

# Patrícia Portela

## O portefólio impossível

Ana Pais

Há quase uma década, Patrícia Portela vem fazendo espectáculos que caminham para a invisibilidade. Alguns desaparecem em páginas de livros (*Odilia*, *Trilogia Flatland*, *Banquete*), outros escondem-se na experiência do encontro, nos sentidos, nos sons, no ambiente. Às vezes é o actor que não se deixa ver (*Flatland I*), ou que não pode deixar de ser visto (*Flatland II*); outras só há palavras para ouvir (*Audiomenus*) ou múltiplos sabores/saberes para degustar (*Banquete*). Mais recentemente, a obra camufla-se em jardins sonoros (*Hortus*). Por isso, a missão deste portefólio é impossível. Abraçando o falhanço garantido, a *Sinais de cena*, contudo, procura aqui distinguir o trabalho interdisciplinar ímpar de uma autora (escritora, encenadora, cenógrafa, documentarista...) que se tem evidenciado como uma das criadoras mais pujantes da sua geração.

Formando-se como cenógrafa e figurinista na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (1994), Portela é convidada a trabalhar com várias companhias de teatro independente (Teatro da Garagem, ProjectoTeatral, entre outras), procurando simultaneamente ampliar os seus recursos. Obtém, por isso, um MA de cenografia na Faculty of Theatre de Utrecht e na Central St. Martins College of Art (Londres, 1996), onde o contacto com as noções de dramaturgia do espaço e dramaturgia do espectador são fulcrais para os seus projectos, ainda embrionários.

Em 1998, funda o seu próprio grupo O Resto, do qual viria a sair poucos anos mais tarde. Ao longo deste período, a proximidade informal com o mundo da dança foi uma constante. Voluntária (e espectadora) assídua das Danças na Cidade (que se metamorfoseará no Alkantara Festival, em 2006), e participante da Maratona para a Dança (Teatro Maria Matos, 1992), Portela faz bom uso da frequência criativa em que a Nova Dança vibrava, quer em termos de processo criativo quer em termos de concepções da cena e possibilidades de representação.

Perseguindo uma outra recorrente paixão, a criadora frequenta um estágio na European Film College, na Dinamarca (2000/2001), onde escolhe cinema documental e som como as suas principais disciplinas. Os recursos ali adquiridos são visivelmente otimizados em *Flatland*, cujo projecto foi desenvolvido no âmbito da sua residência artística na APT / POPOK (*Postgraduate School for Performing Arts*), em Antuérpia (2004). É, contudo, ainda em 2003, com a estreia de *Wasteband*, "espectáculo virtual" de Patrícia Portela, Christoph de Boeck e Eric da Costa, que o seu trabalho começa a desenhar um lugar próprio na diversificada paisagem das artes performativas nacionais.

Esta paisagem floresceu com condições propícias. Crescer numa Europa sem fronteiras, com um conceito identitário assente na mobilidade e na pertença a algo maior que a nação, permite uma abertura, um contágio e uma interpelação dos discursos artísticos da contemporaneidade, a que não é alheia a difusão massiva da comunicação por rede e a internet. Encontrando neles estratégias de auto-afirmação perante tão pesada e palavrosa tradição, a nova geração de criadores a que Portela pertence reconhece-se em várias estratégias pós-modernistas. Muitas delas derivam do que já é, actualmente, uma outra tradição: as práticas disruptivas da *performance*, cujo legado permanece na criação contemporânea enquanto vital função provocatória e contestatária de cânones estéticos, promovendo outras relações entre a obra e o espectador a partir de formatos abertos a uma reinvenção constante. Simultaneamente, os novos criadores dispõem de possibilidades de formação mais diversificada, quer em Portugal quer no estrangeiro (*workshops*, bolsas, intercâmbios promovidos pelas estratégias de construção da Comunidade Europeia), e usufruem, pela primeira vez, de uma programação cosmopolita em novas instituições

Ana Pais  
é doutoranda em  
Estudos de Teatro  
sobre o tema  
"a performatividade  
dos afectos no  
acontecimento teatral".

culturais, como o CCB, a Fundação Serralves ou a Culturgest bem como em festivais de âmbito internacional (Danças na Cidade, Ponti, Festival Atlântico), herdeiros simbólicos dos míticos Encontros Acarte. Para a nova geração, o cenário de abundância e multiplicidade de opções estéticas, em diálogo com o discurso contemporâneo, é uma realidade quotidiana e familiar. Com a situação que hoje vivemos, porém, é possível que pouco ou nada reste desta paisagem num futuro próximo.

Fundadora da estrutura multifacetada Prado - Espaço Ruminante, chancela da sua actividade artística, Portela tem escrito textos, imaginado espaços cénicos,

"performativo", concebido vídeos e desenhado experiências que desafiam muitas das ideias e formas de pensar e fazer teatro. Uma das razões para tal prende-se com este facto singular: os seus espectáculos são livros que atravessam a cena para nos chegarem com cheiro, com cor, com som, com afectos.

### Referência bibliográfica

FÉRAL, Josette. (1992), "What is Left of Performance Art? Autopsy of a Function, Birth of a Genre", *Discourse*, 14(2), 142-161.

### Legendas

1 | 2

*Wasteband*,

de Patrícia Portela, 2003

(1 > Patrícia Portela),

fot. Patrícia Bateira.

3 | 4 | 5 | 6 | 7

*Flatland II*,

de Patrícia Portela, 2005

(3 | 5 > Christoph De Boeck;

4 > Christoph De Boeck e Patrícia Portela;

6 > Anton Skrzypiciel;

7 > Patrícia Portela),

fot. Giannina Urmeneta.

8

*Trilogia Flatland*,

de Patrícia Portela, 2006,

fot. Giannina Urmeneta.

9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15

*Banquete*,

de Patrícia Portela, 2007

(9 | 12 | 14 > Anton Skrzypiciel;

10 | 13 | 15 > Yukiko Shinozaki;

11 > Célia Fechas),

fot. Giannina Urmeneta.

16 | 17 | 18

*Anita vai a nada*,

de Patrícia Portela e Cláudia Jardim,

Teatro Praga, 2009

(16 | 18 > Patrícia Portela;

17 > Patrícia Portela, Cláudia Jardim),

fot. André Godinho.

19

*Audiomenus*,

de Patrícia Portela, 2009.

Poster

20 | 21 | 22 | 23 | 24

*A coleção privada de Acácio Nobre*,

de Patrícia Portela, 2010

(20 | 21 | 22 | 23 > André Teodósio, Patrícia Portela;

24 > Patrícia Portela),

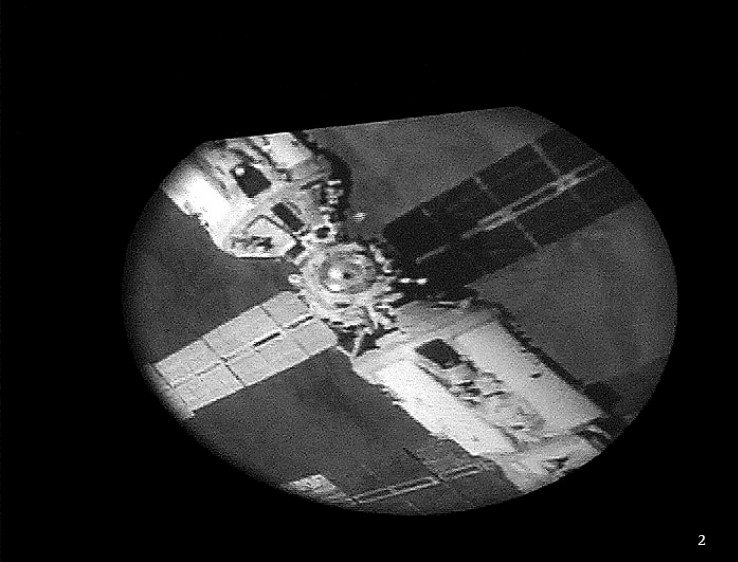
fot. João Gonçalves.

25

*Hortus*,

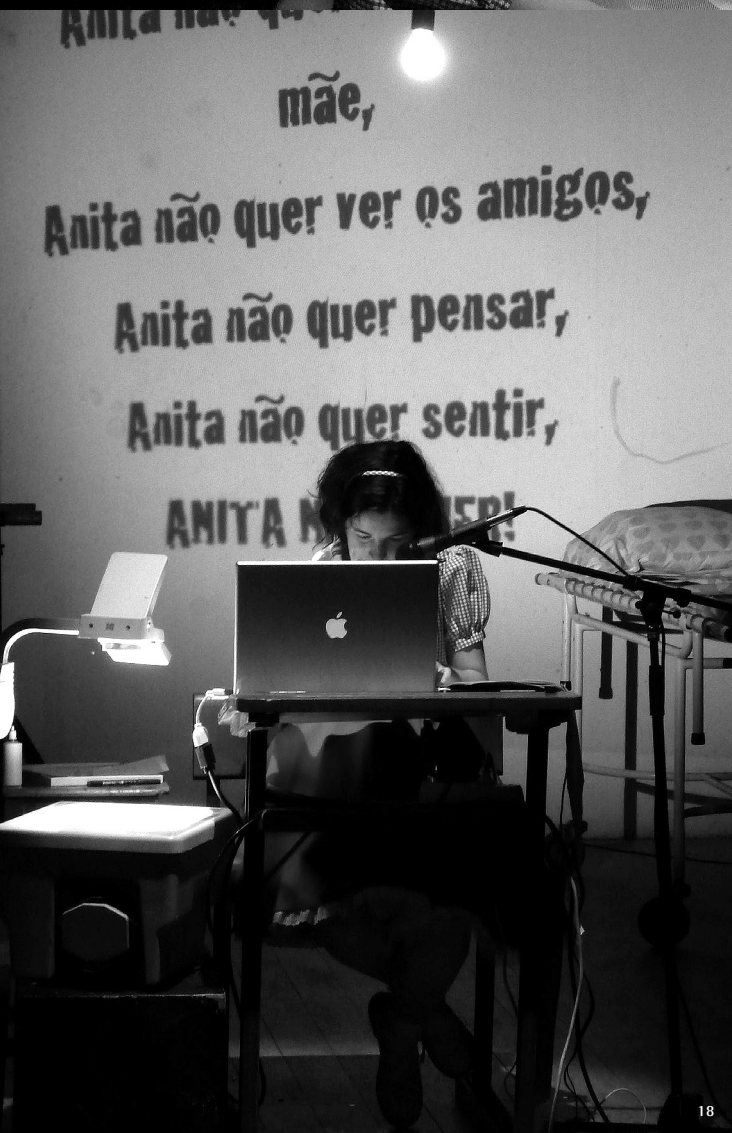
de Patrícia Portela, 2012.

Poster









mãe,  
 Anita não quer ver os amigos,  
 Anita não quer pensar,  
 Anita não quer sentir,  
 ANITA NÃO QUER!

# AUDIO MENUS

**Ficha Técnica:**

Textos originais de Patrícia Portela  
 Seleção de textos Isabel Garcez e Patrícia Portela  
 Vozes Tonan Quito, Inês Nogueira, Célia Fechas, Pedro Pires e Ana Pais  
 Jingle e histórias sonoras Christoph de Boeck  
 Grafismo Irmã Lucia, Efeitos Especiais  
 Produção executiva Conceição Narciso  
 Captação e edição de som Rudi Costa  
 Produção Prado – Espaço Ruminante  
 Co-produção Teatro Maria Matos  
 Produtor associado ZDB  
 Apoios Restart e Imediata – Orphys  
 Agradecimentos JVC  
 Prado é uma estrutura subsidiada pelo MC / dgartes

www.prado.tv  
 pradoruminante@gmail.com  
 Rua de São João, 12, 2.º dto  
 2770-578 Paço de Arcos  
 Tel: 960 158 207





